

A FORMAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

THE FORMATION OF THE SOCIAL EDUCATOR UNDER THE PERSPECTIVE OF INTEGRAL EDUCATION

Elizeli Faustinoni de Souza¹

Humberto Silvano Herrera Contreras²

RESUMO

A profissão de educador social consiste em um trabalho socioeducativo para a emancipação e transformação dos sujeitos que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social. Diante de tal complexidade, esta atuação requer uma formação sólida e específica e, por ser o Ensino Médio a formação básica requerida para o ingresso nesta função, temos como problema de pesquisa a seguinte pergunta: Qual o tipo de formação necessária para o efetivo exercício de uma prática socioeducativa de qualidade e emancipatória do educador social na política de Assistência Social? Assim, o presente artigo tem por objetivo refletir sobre o papel e a formação necessária para este profissional. Apresenta inicialmente uma breve caracterização da Educação Social, bem como das funções e competências do educador social. A partir daí, elaborou-se uma proposta de formação específica para esses profissionais, sob a perspectiva da Educação Integral. Dessa forma, oportunizam-se reflexões sobre a importância e a emergente necessidade da proposta de um curso de formação integral para os educadores sociais com objetivo de valorização desses profissionais e qualificação na oferta de serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais.

Palavras-chave: Educação social. Educador social. Educação integral.

ABSTRACT

The profession of social educator consists of a socioeducative work for the emancipation and transformation of the subjects who are at risk and social vulnerability. Faced with such complexity, this action requires a solid and

1 Pedagoga na Fundação de Ação Social da Prefeitura Municipal de Curitiba, PR, Brasil. Especialização em Pedagogia não Escolar em Organizações Sociais, de Saúde e Empresariais (2013); Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Padre João Bagozzi (2016); e Especialização em Educação Integral Transformadora pela Faculdade Vicentina e Associação Gente de Bem, com patrocínio da Embaixada da Finlândia (2016). E-mail: elizelifaustinone@gmail.com

2 Filósofo e Pedagogo pela Faculdade Padre João Bagozzi, Curitiba, PR, Brasil. Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Doutorando em Educação na Universidad Católica de Santa Fé, Argentina. E-mail: humbertosilvano@gmail.com

specific training and, because the high school is the basic training required to join this function, we have as a research problem the following question: What type of training is necessary for the effective exercise of A socio-educational practice of quality and emancipatory of the social educator in the policy of Social Assistance? Thus, this article aims to reflect on the role and the necessary training for this professional. It presents initially a brief characterization of Social Education, as well as the functions and competences of the social educator. From there, a specific training proposal for these professionals was elaborated, from the perspective of Integral Education. In this way, reflections on the importance and the emergent need of the proposal of an integral training course for social educators with the objective of valuing these professionals and qualification in the offer of services, programs, projects and socio-welfare benefits are offered.

Keywords: Social education. Social educator. Integral Education.

INTRODUÇÃO

A profissão de educador social consiste em um trabalho socioeducativo para a emancipação e transformação dos sujeitos que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social. Diante de tal complexidade, essa atuação requer uma formação sólida e específica e, por ser o Ensino Médio a formação básica requerida para o ingresso nessa função, tem-se como problema de pesquisa a seguinte pergunta: Qual o tipo de formação necessária para o efetivo exercício de uma prática socioeducativa de qualidade e emancipatória do educador social na política de Assistência Social?

Para responder a esta questão objetiva-se refletir sobre a formação inicial e continuada do educador social à luz da perspectiva da Educação Integral, que considera os aspectos intelectuais, emocionais, físicos, sociais, estéticos, criativos, intuitivos e espirituais como essenciais no processo educativo. Dessa forma, o presente artigo busca trazer uma singela contribuição para a área de formação dessa categoria profissional, considerando a vasta atuação do educador social em diferentes espaços e públicos.

Este artigo utiliza-se do procedimento metodológico de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Segundo Fonseca (2002 *apud* GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p.37) “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. E qualitativa, por preocupar-se “com aspectos da realidade que não podem ser quantificados,

centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (SILVEIRA & CORDOVA, *apud* GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p.32).

O artigo está dividido em três partes. Inicialmente, será desenvolvida uma breve caracterização da Educação Social, bem como do papel e da formação do educador social, tomando como base os estudos de pesquisadores como Gohn (2010), Silva *et al.* (2011), Machado (2009), Caliman (2009), Graciani (2014), Pereira (2015), dentre outros. Em seguida, será realizada uma descrição da formação profissional sob a perspectiva da Educação Integral a partir dos pressupostos teóricos de Yus (2002) e Romans (2003). E, na terceira parte, apresenta-se uma proposta de formação integral que pretenda atender minimamente às necessidades teórico-metodológicas desses profissionais no exercício de sua função.

O PAPEL DO EDUCADOR SOCIAL E SUA FORMAÇÃO NO CENÁRIO ATUAL

No contexto social brasileiro, a figura do educador social está ligada a uma atuação socioeducativa para a emancipação e transformação dos sujeitos de direito, sob a doutrina da proteção integral, e veio substituir o papel repressivo e/ou assistencial que o antecedeu. Assim, as práticas pedagógicas desse profissional objetivam resgatar a cidadania dos educandos com base nos pressupostos teóricos do educador Paulo Freire, um dos mais importantes representantes brasileiros da Pedagogia Social, ainda que nunca tenha utilizado essa expressão em seus escritos.

Para esse propósito, faz-se necessário que os profissionais sejam habilitados inicialmente e com uma formação continuada que abranja conteúdos e métodos específicos para trabalhar com um público que se encontra em vulnerabilidade e risco social. Precisa atuar para a educação integral e emancipação dos usuários, defendida por Santos & Leiro (2015, p.71) como uma educação para a “formação de cidadãos reflexivos e autônomos, que possam se posicionar autenticamente na realidade social, em que vivem, e adotar uma postura de não neutralidade, frente às questões que afligem os homens e as mulheres, tanto de forma objetiva quanto subjetiva”.

Desta forma, o papel do educador social consiste em auxiliar o indivíduo que se encontra em situação de vulnerabilidade a ajudar-

se no processo de libertação, para a conquista da autonomia e emancipação. Como afirma Moura (2011, p. 205-206):

É este processo libertador, muito além da fome e do frio, do desemprego, da prostituição, da violência, do déficit escolar, da doença, da fraqueza física e mental, ou da drogadição, que impulsionaria e selaria o objetivo de toda pedagogia que procura sua validação comunicativa pela ação prática, em intensa sintonia com o pensamento: a emancipação de todos.

Nesse sentido, a Educação Social vem como tentativa de responder a demandas sociais, como explica Ribeiro (2009, p. 165) "como um espaço educativo qualificado de vida para crianças e adolescentes colocados socialmente em situação de risco. Desse modo, justificam o acréscimo de "social" à Educação". Segundo essa autora, para que o processo educativo seja efetivo faz-se necessário um profissional com formação em nível superior e diferenciada da formação de professores para o ensino regular (RIBEIRO, 2009).

A Educação Social está também fundada em princípios para a totalidade da pessoa humana, indo além do ensino, ofertado nas escolas, inclui as atividades do cotidiano dos sujeitos, e considera os aspectos físicos, psíquicos e intelectuais (CALIMAN, 2009). Nesse cenário:

O trabalho do educador social emerge, pois, como uma necessidade da sociedade industrializada, enquanto nela se desenvolvem situações de risco e mal-estar social que se manifestam nas formas da pobreza, da marginalidade, do consumo de drogas, do abandono e da indiferença social (CALIMAN, 2009, p.54).

Ainda sobre a caracterização da Educação Social, Caliman (2009) especifica que essa modalidade está inserida na categoria de Educação Não Formal. Distingue-se tanto da Educação Formal, a escolar, e da Educação Informal, a familiar, como dos grupos e dos meios de comunicação, esta última caracterizada pela falta de intencionalidade. Inicialmente, essa atuação estava voltada à educação da infância e da juventude em situação vulnerabilidade social, para, na seqüência, expandir-se para a educação de adultos,

da terceira idade e das famílias que estão em situação de risco. E está vinculada à política de serviços sociais com função educativa e não só assistencial (CALIMAN, 2009).

Nessa mesma linha, Gohn (2010, p. 33) conceitua a educação não formal como “um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade”. Os educadores sociais são descritos por essa autora como:

[...] indivíduos que trabalham com grupos organizados ou não. Eles são fundamentais na marcação de referenciais no ato da aprendizagem, eles carregam visões de mundo, projetos societários, ideologias, propostas, conhecimentos acumulados etc. Eles se confrontarão com os outros participantes do processo educativo, estabelecerão diálogos, conflitos, ações solidárias etc (GOHN, 2010, p.47).

No desempenho de sua função com os grupos, Gohn (2010) sugere que os educadores sociais utilizem em sua prática os temas geradores com a comunidade, e que tenham ligação com a vida cotidiana daquele grupo, considerando a cultura local, idade, gênero, nacionalidade, religiões, hábitos de consumo, divisão do trabalho no interior das famílias, acionando todas as potencialidades da comunidade em que atua.

Sobre isso, Graciani (2014, p. 29) enfatiza a necessidade de realizar um diagnóstico da comunidade e que “os educadores sociais precisam estar inseridos em seu tempo e serem capazes de entender a realidade socioeconômica e cultural dos educandos, a ponto de redimensionar o seu conhecimento e suas responsabilidades sociais e profissionais no cenário brasileiro”. Ainda sobre a atuação do educador, essa autora faz menção à importância da formação continuada desses profissionais quando afirma que:

A prática pedagógica, como fonte de conhecimento, fortalece a formação continuada dos educadores sociais quando se constituem em ação reflexiva, acrescida da visão problematizadora que requer acúmulo de conhecimentos, transformação de si próprio e daqueles que estão sob sua responsabilidade, como uma

atividade consciente e transformadora da realidade social e humana com caráter crítico, criativo, consciente e intencional (GRACIANI, 2014, p.29).

Existe também diversidade na nomenclatura desse profissional. No Brasil, é chamado Educador Social. Na Alemanha, em Portugal, na Espanha e na Dinamarca, é identificado como Pedagogo Social, e trabalha com a prevenção e recuperação de indivíduos com dificuldades. Na Holanda, Suíça, Bélgica e França, é chamado Educador Especializado com formação específica para atuar no atendimento ao público com dificuldades. E no Reino Unido e na Irlanda do Norte, chama-se Trabalhador da Juventude e Comunidade. Na América Latina, em alguns países como México, Argentina, Chile e Venezuela, a profissão de educador social já é regulamentada, porém "ainda é pouco conhecida enquanto abordagem teórica e qualificação profissional regular" (MACHADO, 2009, p.139).

Na Espanha, com a publicação de decreto em 1991, é consolidada a formação em Pedagogia Social com o reconhecimento do título de *Diplomado en Educación Social*, sendo definidos dois campos de estudos distintos: um referente à socialização do indivíduo e que pode ser desenvolvida por professores e pela família, e outro relacionado ao trabalho social, desenvolvido por equipe multidisciplinar da qual participa o educador social, conforme registra Machado (2009).

Além de destacar o cenário da Educação Social nos países citados, buscamos trazer também algumas informações sobre como vem sendo tratada a atuação e formação do educador social na Finlândia. Ryyanen (2009) refere que, assim como no Brasil, ainda é recente a sistematização da Pedagogia Social como disciplina na Finlândia, tendo início nos anos 1990 em dois campos: nas universidades e nas escolas equivalentes a Escolas Superiores de Comércio e Tecnologia. Refere também que o objetivo dos cursos está no desenvolvimento da dimensão social da personalidade dos indivíduos. Nesse país, é enfatizada a importância de uma educação com foco em relações pautadas por diálogo, integração, solidariedade, reciprocidade, sinceridade, esperança, paciência e amor, o que define a natureza do trabalho sociopedagógico. Essa autora trata ainda do perfil e das competências necessárias ao educador social como "bom senso, sabedoria e coração" (RYYNANEM, 2009, p.65).

Além disso, foi fundada no ano de 1997, a Associação de Pedagogia Social na Finlândia, enriquecendo diálogos neste campo com o *Anuário*, publicado desde o ano 2003. O curso de graduação em Pedagogia Social está situado dentro das universidades finlandesas nas faculdades de Serviço Social ou de Política Social, porém com ligações cada vez mais fortes com as faculdades de Educação. Ryyanen (2009, p.69) comenta que:

As disciplinas do curso de Pedagogia Social em Tampere incluem, por exemplo, análise da literatura sob a perspectiva sociopedagógica e debates com o objetivo de desenvolver a capacidade crítica de refletir e analisar a realidade. [...] e têm como objetivo produzir novas perspectivas para abordagem dos problemas e desafios ligados ao bem-estar social e à qualidade de vida, e, assim, fornecer suporte para os profissionais que trabalham nas áreas de Educação e Serviço Social, tanto no setor público quanto no Terceiro Setor. O campo da *práxis* da Pedagogia Social no contexto finlandês é abrangente, incluindo trabalhos ligados às questões de juventude, terceira idade, imigrantes, usuários de álcool e drogas, reabilitação, novos desafios no mundo do trabalho, comunidades (sub)urbanas e rurais etc.

Com relação ao papel do educador social e sua formação no Brasil, no ano de 2009, essa profissão foi incluída na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO sob o código 5153-05, do Ministério do Trabalho e Emprego, conferindo reconhecimento, valorização e fortalecimento da identidade desse profissional. Porém “o acesso à ocupação é livre, sem requisitos de escolaridade” (BRASIL, 2002).

Além desse marco normativo, ainda está em trâmite o Substitutivo do Projeto de Lei nº 5346/2009 do Deputado Federal Chico Lopes, que dispõe sobre a criação da profissão de educador e educadora social, reafirmando o caráter sociocultural, sociopedagógico e sociopolítico dessa profissão. Esse documento propõe a Educação Social como “profissão do educador social, pedagogo social e de profissionais com formação específica em Pedagogia Social” (BRASIL, 2013). Descreve como atuação dos educadores sociais ações que envolvam:

I – as pessoas e comunidades em situação de risco ou vulnerabilidade social, violência, exploração física e

psicológica; II – a preservação cultural e promoção de povos e comunidades remanescentes e tradicionais; III – os segmentos sociais prejudicados pela exclusão social: mulheres, crianças, adolescentes, negros, indígenas e homossexuais; IV – a realização de atividades socioeducativas, em regime fechado, semiliberdade e meio aberto, para adolescentes e jovens envolvidos em atos infracionais; V – a realização de programas e projetos educativos destinados à população carcerária; VI - as pessoas portadoras de necessidades especiais; VII - o enfrentamento à dependência de drogas; VIII – as atividades socioeducativas para terceira idade; IX - a promoção da educação ambiental; X – a promoção dos direitos humanos e da cidadania.

Também está em tramitação no Senado Federal o Projeto de Lei nº 328/2015, de autoria do Senador Telmário Mota, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de educadora e educador social, estabelecendo os campos de atuação e as atribuições desses profissionais, que podem ser exercidas dentro ou fora do ambiente escolar, e envolvem a promoção dos direitos humanos, da cidadania e da educação ambiental (BRASIL, 2015).

Segundo esse Projeto de Lei, são atribuições dos educadores as atuações que envolvam as pessoas e comunidades em situação de risco ou vulnerabilidade social, violência, exploração física e psicológica; e os segmentos sociais excluídos socialmente, tais como: mulheres, crianças, adolescentes, negros, indígenas e homossexuais (BRASIL, 2015).

Existe também a proposta da regulamentação da ocupação de educador social e elaboração de parâmetros básicos de formação para o exercício profissional como uma das ações do Eixo 3 dos Marcos Normativos e Regulatórios do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária (BRASIL, 2006).

A EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO BASE PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO EDUCADOR SOCIAL

Com a chegada do século XXI, temos presenciado grandes consequências causadas pela modernidade num cenário que revela um crescente avanço tecnológico da humanidade pela ênfase excessiva dada à formação intelectual da sociedade, deixando de

lado as outras dimensões da pessoa humana. Nesse sentido, a proposta de Educação Integral ou Holística surge como alternativa a uma mudança de paradigma no campo pedagógico. Com ela, os aspectos físicos, emocionais, sociais, estéticos, criativos, intuitivos e espirituais passam a ser considerados como essenciais no processo educativo. O educando passa a ser visto em sua totalidade com corpo, mente, emoções e espírito, pois não aprendemos unicamente pela mente, mas também pelo corpo, pelos sentimentos, interesses e pela imaginação (YUS, 2002).

Essa educação utiliza-se do princípio de interconexão seguindo a vertente social-transformadora. Diferente da educação convencional que busca reproduzir a cultura estabelecida, a educação integral objetiva capacitar o indivíduo para analisar criticamente o contexto social em que está inserido. A partir dessa perspectiva, todos os fenômenos da natureza são considerados interconectados dentro de um universo interdependente a partir de uma visão ecológica do mundo, sendo, pois, contra a fragmentação da vida (YUS, 2002).

Dentre os propósitos da Educação Integral está o de preparar os sujeitos para viver no século XXI, desenvolvendo “um senso de harmonia e espiritualidade, necessário para a construção da paz mundial” (GANG *apud* YUS, 2002, p.18). Espiritualidade, nesse contexto, é entendida como um estado de conexão com a vida, respeitada em toda sua diversidade, e envolve sensibilidade, compaixão, diversão, esperança e sabedoria.

Nesse modelo, os alunos são avaliados pelo “desenvolvimento de atitudes e valores-meta e aspectos mais espirituais, como a compaixão, a criatividade, a intuição, a fantasia, e a espiritualidade em geral” (YUS RAMOS *apud* YUS, 2002, p.46-47). Dentre os conteúdos propostos, estão os conhecimentos, as reflexões e as habilidades e competências como:

[...] competência em leitura, escrita e matemática; pensamento sistêmico, criatividade, resolução de problemas, pensamento crítico e tomada de decisões; habilidades interpessoais e intrapessoais de comunicação, cooperação, resolução de conflitos, pensamento auto reflexivo e auto avaliativo; capacidade de se tornar aprendiz independente, etc (YUS, 2002, p.46).

Com relação à capacitação inicial e formação continuada dos educadores sociais à luz da perspectiva da Educação Integral,

Romans (2003) apresenta algumas dimensões fundamentais para que o educador desempenhe bem suas tarefas no exercício de sua profissão. São elas: conhecimentos (saber), aptidões (saber fazer), atitudes (saber ser) e habilidades sociais (saber estar). Além disso, no desempenho do trabalho, esses profissionais podem desenvolver algumas competências, termo entendido por esta autora como o conjunto de conhecimentos, habilidades e qualidades profissionais.

Assim, parece evidente a necessidade de uma formação que englobe conhecimentos teóricos aliados ao desenvolvimento de atitudes e valores mais humanizados. Quanto a isso, Graciani (2014, p.30) afirma que:

Este exercício formativo continuado o faz enxergar com profundidade o mundo em suas várias perspectivas no redimensionamento dos conhecimentos aprendidos e apreendidos, levando-os a refletir e revisar permanentemente valores, práticas, atitudes e posturas para o desvelamento do real e a proposição de uma visão plural e flexível que valorize a diversidade e respeite a diferença, orientado por princípios éticos a partir de pressupostos epistemológicos coerentes, incluindo as dimensões conceituais e procedimentais do desenvolvimento do saber, pensar, agir, conviver e ser no mundo, enfrentando as novas experiências e desafios da prática social a partir do saber vivido ao saber proposto até o saber ensinado, trocando e intercambiando com o coletivo as diferentes hipóteses delineadas frente aos problemas encontrados.

Os conteúdos podem ser divididos em conhecimentos gerais, adquiridos por meio de estudos universitários; e os conhecimentos específicos aprendidos ou melhorados pela formação contínua com assuntos relacionados ao território, como o tipo de população, níveis culturais e socioeconômicos, e os recursos disponíveis na rede de serviços. Também inclusos nos específicos estão os conhecimentos de metodologias e de um "saber fazer" para atuar na comunidade, conhecimento de suas tarefas diárias para o trabalho em equipe, e o autoconhecimento de suas capacidades e limitações para o desempenho de suas funções, ou seja, o "saber ser" em sua prática diária (ROMANS, 2003).

Não menos importantes são as chamadas habilidades sociais, as quais podem ser treinadas e incluem capacidade de comunicação, de trabalhar em equipe, de empatia e escuta nas relações, e de negociação, apresentando, dessa forma, menos ansiedade no seu cotidiano de trabalho (ROMANS, 2003).

Em síntese, Romans (2003) destaca seis tipos de competências a serem desenvolvidas pelos educadores sociais. São elas:

- a) Formação em habilidades conceituais, ligadas aos conhecimentos próprios da profissão e que desenvolvam a memória seletiva, a criatividade, o prazer de aprender, descobrir, pesquisar para uma independência intelectual.
- b) Formação em habilidades técnicas, com objetivo de aplicar os conhecimentos adquiridos. Para isso, é preciso desenvolver habilidades instrumentais como capacidade de negociação, mediação, resolução de conflitos, assessoramento, coordenação e dinamização educativa.
- c) Formação em habilidades de competência social relacionadas a saber estar, saber ser ou aprender a ser, com atitudes e comportamentos adequados para o trabalho em equipe, ou seja, as habilidades de interação social.
- d) Formação em atitudes e valores, com práticas que levem à autorreflexão e autoavaliação, na busca de sentido para a escolha da profissão.
- e) Formação para a revisão da prática habitual que consiste em destinar espaços de reflexão, a fim de revisar intervenções realizadas, trocas de experiências e avaliação do desempenho profissional.
- f) Formação para o autocuidado do educador, devido a tensões enfrentadas no cotidiano de trabalho, às dificuldades quanto aos recursos e às limitações pessoais, é fundamental o aprendizado de técnicas para evitar e superar o estresse diário.

Além dessas e de outras capacidades, para um bom desempenho profissional, faz-se necessária a denominada capacidade de formação continuada, que vai além da responsabilidade da instituição na oferta de ações de formação continuada às suas equipes. Essa capacidade o educador precisa desenvolver no desempenho do seu trabalho e é descrita por Romans (2003, p.127) como:

- Capacidade para diagnosticar as próprias necessidades formativas.

- Capacidade para buscar recursos formativos.
- Capacidade para "aprender a aprender".
- Capacidade para exercer o *feedback* na própria formação.
- Capacidade para aprender com a própria prática, tanto com os acertos como com os erros.
- Capacidade para aprender com a experiência dos demais.

Sobre a formação básica do educador social, Silva (2016) sugere como ponto de partida uma Educação Técnica e Profissional, com possibilidades de continuidade dos estudos em nível superior, seja Tecnólogo ou Licenciatura. Também cita a possibilidade de formação continuada em Educação Social, com acesso também de profissionais de outras áreas, por meio de Especialização ou de Mestrado Profissional. Segundo esse mesmo pesquisador, a exigência de curso superior para atuação de educadores sociais estaria elitizando o campo sem considerar a vasta experiência e tradição de muitos desses profissionais, já que a práxis da educação social requer a soma da vivência mais a formação. Porém, neste sentido, Santos (2016) chama a atenção ao risco de que cursos técnicos e tecnológicos podem precarizar a formação pelo aligeiramento dos cursos, pensados dentro da lógica de produção capitalista.

A partir desses diálogos, percebemos que a formação do educador social tem sido uma área de frequentes debates entre pesquisadores da profissão, sendo essas discussões muito ricas e pertinentes, considerando também a importância da participação dos próprios educadores na construção das propostas de formação. Formação esta por meio da reflexão-ação e que seja contextualizada ao cotidiano do trabalho.

Ainda sobre a formação do educador social, Pereira (2015, p.97) aponta alguns desafios a serem superados. Ele cita que:

- a) muitos educadores que atuam têm apenas o ensino médio como formação inicial, outros, não muitos, possuem graduação em pedagogia e raros têm curso técnico em educação social ou em alguma área que trata da questão social;
- b) soma-se a isso a valorização da experiência tácita como se ela sozinha desse conta das contradições

da prática, uma delas é a exacerbação dos atributos da qualificação polivalente na atuação profissional do educador social;

c) a formação continuada, quando acontece, é a partir da supervalorização da reflexão da prática formulada nos planos das organizações governamentais ou não, ofertando, esporadicamente, cursos, palestras, seminários;

d) utiliza a teoria, principalmente a de Paulo Freire, mas na concepção de aplicabilidade e não como uma referência;

e) descontinuidade teórica, curricular, didática dos cursos ofertados;

f) e, por fim, no nível macro não existe um plano nacional, estadual e municipal de formação desse profissional, mesmo diante do reconhecimento de que essa profissão é fundante em uma sociedade que vive sobre o fantasma da desintegração social.

Diante desse cenário de desafios e possibilidades, ressaltamos a importância e necessidade de capacitação inicial, formação continuada e do desenvolvimento de habilidades e competências desses profissionais durante o exercício de sua função, na prática refletida. Na sequência serão apresentadas algumas ideias para a elaboração de uma proposta de formação sob a perspectiva da Educação Integral, levando em consideração o panorama atual de formação desses profissionais.

PROPOSTA DE UM CURSO DE FORMAÇÃO PARA EDUCADORES SOCIAIS SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Diante da multifuncionalidade de papéis do educador social descritas na primeira parte deste artigo, propomos desenhar um modelo de curso que busque atender minimamente as necessidades formativas, com conhecimentos e competências específicas, dada a complexidade das funções exercidas por esse profissional. Essa formação objetiva a valorização dos profissionais e a qualificação dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais, como aponta Romans (2003, p. 134):

Como esses educadores são um dos recursos humanos que a sociedade exige e que as administrações e instituições oferecem, eles necessitam de uma formação contínua e de algumas características humanas específicas que os tornem capazes de dar respostas criativas e oferecer novas vias de solução nas situações diárias de seu desempenho profissional, a fim de que sejam facilitadores ativos de uma sociedade mais justa, mais equilibrada.

Levando em consideração os princípios da interdisciplinaridade, da aprendizagem significativa e da historicidade, propomos um curso com conteúdos e processos metodológicos que favoreçam o desenvolvimento integral do educador social para atuar com indivíduos ou grupos em situação de vulnerabilidade social. Para isso, essa formação integral pretende abranger a formação do educador social em sua totalidade com corpo, mente, emoções e espírito (YUS, 2002). Também serão selecionados conteúdos a partir de temas considerados prioritários por demanda dos próprios educadores sociais após levantamento das necessidades formativas, por meio de diagnóstico e conversas informais.

Assim, entendemos que será necessário mobilizar conhecimentos teóricos, integrando-os ao cenário político-econômico, transferindo-os para a cultura brasileira com toda a sua diversidade, com conceitos em educação social, história e contextualização dessa ciência ainda em construção, para desenvolver criticamente esse profissional. Sobre isso Gohn (2010, p.53) refere que

[...] informação, indicadores socioculturais e econômicos da comunidade, contextualização dela no conjunto das redes sociais e temáticas de um município, breves notícias sobre suas memórias e experiências históricas, são parte do acervo de instrumentos para formar um educador social de e em uma dada região.

Este trabalho de diagnóstico do território pode ser elaborado dentro de uma proposta de pesquisa e investigação a ser realizada pelos participantes do curso sobre a comunidade na qual estão inseridos.

Durante o percurso do curso, poderão ser intercaladas às disciplinas mencionadas técnicas de autoconhecimento, reflexões sobre as práticas e experiências em serviço, sobre o papel do educador como agente transformador junto ao educando, que também terá parte nesse processo por meio da autotransformação.

É sabido que o trabalho social em contato direto com pessoas que sofrem violência, violação de direitos e exclusão social, gera um desgaste psicológico nos profissionais, sendo também fundamental durante o curso a realização de atividades como relaxamento, dinâmicas de motivação e exercícios para o autoconhecimento. As trocas de experiências também favorecem o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes.

E para o desenvolvimento das habilidades técnicas, serão trabalhados conteúdos de cunho técnico-instrumental. Esta parte do curso está relacionada ao saber fazer, incluindo a proposta da elaboração de projetos de intervenção para a prática profissional. Na sequência apresentaremos o Quadro 1 (próxima página) com a descrição dos conteúdos a serem trabalhados no curso de formação para educadores sociais.

Além da proposta deste curso de formação integral, considera-se relevante também citar outras sugestões de procedimentos formativos para a qualificação dos profissionais como: momentos de trocas de experiências entre as equipes, ou estudos com temas específicos; a realização de Seminários, Encontros e Palestras para os educadores; a realização de Fóruns de Formação, a supervisão para orientações técnicas e avaliação das intervenções; o incentivo à leitura de material teórico como livros, artigos, legislações e normas técnicas para o aperfeiçoamento da prática profissional; dentre outros. Depois de concluído o curso de formação, é imprescindível que os educadores sociais estejam dispostos a colocar em prática no cotidiano de trabalho os conhecimentos e as estratégias aprendidas. E que estejam abertos à mudança de atitudes, e prontos a assumirem os desafios, característicos do trabalho social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a Educação Social por si só não é suficiente para superar as vulnerabilidades sociais, porém sem ela, os indivíduos

QUADRO 1 – Proposta de conteúdos específicos para a formação integral do educador social, adequando a escolha de conteúdos que atendam ao desenvolvimento de habilidades específicas propostas por Romans (2003).

<i>Tipos de habilidades</i>	<i>Conteúdo programático</i>
a) Habilidades conceituais	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Social: aspectos históricos e conceituais - Funções e competências do educador social: discussão sobre a profissão - Noções de legislações da Assistência Social e Direitos Humanos - Desenvolvimento Humano / Neuroevolutivo (infância, adolescência, juventude e pessoas idosas) - Prevenção à Violência e Rede de Proteção.
b) Habilidades técnicas	<ul style="list-style-type: none"> - Mediação e solução de conflitos - Metodologia e práticas sociopedagógicas (teorias e técnicas de aconselhamento, dinâmicas de grupo, jogos e brincadeiras, multimídias) - Sociologia e Território – Antropologia Cultural (leitura e interpretação da realidade social, com foco nas juventudes, na marginalidade e desvio social, nas toxicodependências, na família, técnicas de diagnóstico e avaliação) - Noções sobre Programas e Serviços da Proteção Social Básica - Noções sobre Programas e Serviços da Proteção Social Especial - Desenvolvimento Profissional e Mundo do Trabalho - Atendimento ao público PcD – Noções sobre necessidades e/ou dificuldades especiais relativas principalmente de caráter comportamental e cognitivo - Educação e Saúde, Sexualidade e Prevenção/tratamento do uso de substâncias psicoativas.
c) Habilidades de competência social	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação e Expressão - Ética Profissional - Psicologia Social: processos de conscientização e fortalecimento - A relação educador-educando a partir de teorias como a Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Presença, Protagonismo Juvenil.
d) Formação em atitudes e valores	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento Pessoal – Autoeducação do educador - Programa de Educação em Valores e Virtudes.
e) Formação para a revisão da prática habitual	<ul style="list-style-type: none"> - Espaços de reflexão sobre a prática e autoavaliação do desempenho profissional - Técnicas cooperativas de planejamento e revisão da prática cotidiana.
f) Formação para o autocuidado do educador	<ul style="list-style-type: none"> - Técnicas de prevenção do estresse - Atividades para o autoconhecimento e melhoria da autoestima - Noções de autocuidado, espiritualidade e saúde do educador.

socialmente excluídos acabam por ficar à mercê do abandono irresponsável da sociedade. Nesse cenário de violação de direitos e exclusão social, encontra-se o educador social. Um profissional que atua com vistas a contribuir para a emancipação dos sujeitos em situação de risco e vulnerabilidade social. Mas para isso ser possível de forma efetiva, faz-se necessário e emergente um modelo de formação para o desenvolvimento integral deste profissional. Com esse objetivo, o presente artigo buscou apresentar algumas sugestões de conteúdos específicos que possam contribuir para a atuação do educador social, trazendo maior valorização e qualificação profissional.

Dessa forma, foi proposto no presente artigo, um modelo de curso que pode ser utilizado tanto para capacitação inicial como formação continuada dos educadores em serviço, levando em conta a prática e experiência desses profissionais que atuam com Educação Social. Este curso tem como base uma pedagogia fundamentada na Educação Integral e pode ser ofertado nos diversos níveis e modalidades de ensino. Está voltado ao desenvolvimento de competências e capacidades específicas para a melhoria e qualidade na oferta dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais. Além disso, e principalmente, pretende contribuir para o desenvolvimento pessoal dos educadores sociais, pois fundamenta-se nos princípios da Educação Integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão de trabalho, de administração e serviço público. *Substitutivo ao Projeto de Lei nº 5.346, de 2009*. Regulamenta Educação Social como profissão. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=36CE5C20BFF87B25D3030DC4B0773DC3.proposicoesWeb2?codteor=1086398&filename=Parecer-CTASP-08-05-2013>. Acesso em: 29 mar. 2016.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. *Cadastro Brasileiro de Ocupações*. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorCodigo.jsf>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária*. Brasília: CONANDA, 2006.

_____. Conselho Nacional de Assistência Social. *Resolução CNAS nº 4, de 13*

A Formação do... - Elizeli F. de Souza e Humberto S. H. Contreras

de março de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Permanente do Sistema Único de Assistência Social – PNEP/SUAS. Disponível em: <<https://craspsicologia.files.wordpress.com/2014/02/resoluc3a7c3a3o-cn-as-nc2ba-4-de-13-de-marc3a7o-de-2013.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

_____. *Projeto de Lei do Senado Federal nº 328, de 02 de junho de 2015*. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de educadora e educador social e dá outras providências. Disponível em: <<http://legis.senado.leg.br/diarios/BuscaDiario?tipDiario=1&datDiario=02/06/2015&paginaDireta=00042>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

CALIMAN, Geraldo. A Pedagogia Social na Itália. In: SILVA, Roberto da (Org.). *Pedagogia Social*. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

CRUS, José. *Gestão do Trabalho e Educação Permanente do SUAS*, 2015. Disponível em: <http://eventos.fecam.org.br/arquivosbd/paginas/1/0.872624001432746456_jose_crus.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2016.

FERREIRA, Stela da Silva. *NOB-RH Anotada e Comentada*. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília: MDS, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

GOHN, Maria da Glória. *Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. São Paulo: Cortez, 2010.

GRACIANI, Maria Stela Santos. *Pedagogia Social*. São Paulo: Cortez, 2014.

MACHADO, Evelcy Monteiro. A Pedagogia Social: reflexões e diálogos necessários. In: SILVA, Roberto da (Org.). *Pedagogia Social*. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

MOURA, Rogério. Pedagogia Social: o conceito, o legado alemão e os desafios para sua reconstrução na América Latina do Século XXI. In: SILVA, Roberto da (Org.). *Pedagogia Social: Contribuições para uma Teoria Geral da Educação Social*. v. 2. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2011.

PEREIRA, Antônio. Formação de Educadores Sociais: profissionalização técnica, para quê? *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, v.3, n.6, 2015. p. 82-110.

RIBEIRO, Marlene. Exclusão e Educação Social: Conceitos em Superfície e Fundo. In: SILVA, Roberto da (Org.). *Pedagogia Social*. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

ROMANS, Mercê; PETRUS, Antoni; TRILLA, Jaume. *Profissão Educador Social*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

RYNNANEN, Sanna. A Pedagogia Social na Finlândia e o contexto brasileiro. In: SILVA, Roberto da (Org.). *Pedagogia Social*. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

A Formação do... - Elizeli F. de Souza e Humberto S. H. Contreras

SANTOS, Vanessa Ribeiro dos; LEIRO, Augusto Cesar Rios. A Pedagogia Social na formação e práxis de educadores: vozes do contexto socioeducativo. [Editorial] *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, v.3, n.6, 2015. p. 59-81.

YUS, Rafael. *Educação Integral: uma educação holística para o século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Submetido em Agosto 2016

Aceito em Novembro 2016

Publicado em Janeiro 2017